

SHURI, OKOYE, NAKIA, RAMONDA E AS DORA MILAJE REPRESENTATIVIDADE E FEMINISMOS NO FILME PANTERA NEGRA

Taina Guerra Chimieski – Mestre em Educação

Raquel Pereira Quadrado – Doutora em Educação em Ciências

Universidade Federal do Rio Grande – FURG taina.bio@hotmail.com

Resumo: Contabilizando inúmeras quebras de recordes, o filme Pantera Negra traz para a tela um elenco majoritariamente negro e com mulheres como personagens principais. Neste artigo, objetivamos analisar quem são estas personagens e como elas são apresentadas no filme. A rainha Ramonda, é uma mulher forte que governa seu país, após a morte de seu marido. Sua filha Shuri, é uma das mentes mais brilhantes de Wakanda e responsável por toda a tecnologia do país. A guarda real é composta exclusivamente por mulheres, as Dora Milaje, um grupo bem treinado e liderado por Okoye, que coloca seu dever para com trono acima de seus sentimentos pessoais. Nakia é uma excelente guerreira que luta por seus ideais e por seu povo. Assim, este filme rompe com alguns estereótipos sobre as mulheres e as apresenta como guerreiras, rainhas, políticas, racionais, com histórias e interesses que não giram apenas em torno de um personagem masculino.

Palavras-chave: cinema, estereótipos, Marvel, mulheres, representatividade.

Take 1 – Apresentando as lentes Teóricas

Neste artigo, o objeto para o qual nos propusemos a olhar é o filme Pantera Negra, produzido pela *Marvel Studios* e lançado em fevereiro de 2018. Nossa escolha se baseia no entendimento de que os filmes, assim como outras instâncias, nos ensinam o que é ser homem, mulher, mãe, pai, criança, adulto, ou seja, modos de ser e estar no mundo. Pensar desta forma é possível a partir da perspectiva teórica dos Estudos Culturais, em sua vertente pós-estruturalista. Assim, entendemos que os discursos veiculados nos filmes contribuem para a produção de subjetividades, pois possuem pedagogias, que nos ensinam constantemente, saberes e formas de nos posicionar.

A pedagogia cultural está presente em diferentes instituições, instâncias, práticas e processos sociais como por exemplo o cinema, a televisão, a música, as mídias. Em relação a isto, Tomaz Silva (2015, p. 140) aponta que todos esses espaços “transmitem uma variedade de formas de conhecimento que, embora não sejam reconhecidas como tais, são fundamentais na formação da identidade e da subjetividade”, pois, do ponto de vista cultural e pedagógico, os conhecimentos produzidos nesses espaços “influenciarão o comportamento das pessoas de maneiras cruciais e até vitais” (ibid. 140). Desta forma, as pedagogias culturais servem como:

(83) 3322.3222

contato@senacorp.com.br

www.senacorp.com.br

[...] ferramenta que permite mostrar quais e como outros espaços, para além da escola produzem ações do sujeito, o subjetivam e o conduzem; um processo também entendido como educativo, mas cujos objetivos são distintos daqueles da educação promovida mediante o desenvolvimento de experiências curriculares na escola (ANDRADE; COSTA, 2015, p.55).

Neste sentido, faz-se necessário ampliar o nosso olhar em relação ao cinema e passar a compreendê-lo como um artefato cultural, que opera efetivamente na constituição dos sujeitos na sociedade contemporânea. Este artigo está dividido em três *takes*, no primeiro apontamos a origem do Universo Cinematográfico da Marvel, em seguida apresentamos as cenas analisadas do filme Pantera Negra e, por fim, tecemos algumas considerações.

Take 2 – Apresentando o Universo Cinematográfico da Marvel

As histórias em quadrinhos, especialmente as de super-heróis, marcaram muitas gerações. Em 1930, nos Estados Unidos, é criada a editora *Timely Publications*, que atualmente é conhecida como a *Marvel Comics*, mas é nos 1960 que as histórias de super-heróis ganham maior visibilidade. Em meio a crises e escândalos financeiros, a Marvel conseguiu se manter no mercado e nos anos 2000 estende seu universo para outras mídias, como, por exemplo, séries, jogos, animações e filmes.

Nesta expansão a empresa cria o grupo *Marvel Studios*, o qual dá início a sua caminhada no cinema. Em 2008 o primeiro filme do Homem de Ferro estreia nas telas e marca o início do Universo Cinematográfico da Marvel (*Marvel Cinematic Universe - MCU*), que completa seus 10 anos com o filme Pantera Negra. Ao longo destes 10 anos, muitos heróis foram apresentados ao grande público, como o Capitão América, Thor, Gavião Arqueiro, Hulk, Homem Aranha, Homem Formiga, Doutor Estranho. Neste vasto universo dominado por super-heróis, as mulheres sempre tiveram pouca relevância, embora existam muitas nos quadrinhos, no MCU, até ano de 2017, apenas quatro heroínas haviam sido apresentadas ao grande público, a Viúva Negra/Natasha Romanoff, presente desde 2010, Nebula e Gamora, nos filmes dos Guardiões da Galáxia em 2014 e 2017, e a Feiticeira Escarlata/Wanda Maximoff, que teve sua primeira aparição em 2015. Aqui cabe destacar que os filmes que compõem este universo apresentam outras personagens femininas de destaque, como a Pepper Potts, Jane Foster e Maria Hill, entretanto elas ainda não possuem poderes ou habilidades nos filmes, por isso não as destacamos como super-heroínas.

Nestes dez anos de MCU, a empresa sofreu duras críticas por nunca ter feito solo de uma personagem feminina, especialmente após o sucesso de bilheteria do filme Mulher

Maravilha, também inspirado nos quadrinhos, só que da empresa *DC Comics*. Outra questão envolvendo a Marvel tratava do whitewashing, termo em inglês que pode ser traduzido como embranquecimento. Na indústria cinematográfica significa substituir, personagens fictícios ou históricos, de etnia estrangeira, por atores norte-americanos ou de cor branca. Este fato foi especialmente discutido no filme de 2016 *Doutor Estranho*, o qual traz a atriz Tilda Swinton, que é branca e de origem britânica/ escocesa/ australiana, para interpretar uma monge tibetana, a personagem conhecida como a anciã.

Em meio a todas estas questões, o filme *Pantera Negra* começa a ser produzido. O personagem foi introduzido no universo no filme *Capitão América Guerra Civil* em 2016 e no ano seguinte estreou seu filme solo, sendo sobre este que deteremos nosso olhar.

Take 3 – Analisando as personagens presentes no filme *Pantera Negra*

Com uma bilheteria estrondosa, de US\$ 683,1 milhões de dólares nos Estados Unidos¹ o filme *Pantera Negra* encontra-se entre as dez maiores arrecadações do cinema mundial, e torna-se a maior bilheteria, de produções do gênero de super-herói. Nos Estados Unidos, o filme ocupa a terceira maior arrecadação, ficando atrás, apenas, de *Star Wars: O Despertar da Força*, com US\$936 milhões e *Avatar*, com US\$ 760 milhões.

No Brasil, o que chamou a atenção durante o período em que o filme estava em cartaz, foram as dezenas de histórias que circularam, tanto nas redes sociais quanto em outras mídias, de pessoas que levaram grupos para assistirem ao filme. Como por exemplo, um coletivo que levou mulheres para assistir e debater o filme, estudantes de pedagogia e atores e atrizes, que levaram crianças de comunidades periféricas para assistir ao filme. Além disso, o *rapper* Emicida também compôs uma música inspirada no personagem. Mas o que esta produção tem de tão especial que motivou esses movimentos e essa bilheteria?

O *Pantera Negra*, não é o primeiro super-herói negro a ser levado para as telas do cinema. Em 1998 Wesley Snipes, estrela o filme *Blade* O caçador de Vampiros, uma história também adaptada dos quadrinhos da *Marvel Comics*. Uma das diferenças entre a trilogia *Blade* (1998 a 2004) e *Pantera Negra*, consiste no fato de que T'Challa, personagem protagonista de *Pantera Negra*, é africano e, assim, grande parte do filme se passa na África, enquanto o personagem de *Blade* nasceu nos Estados Unidos da América.

¹ Dados referentes ao dia 10.04.2018, estes números podem aumentar visto que o filme ainda está em cartaz.

Um dos grandes diferenciais do filme Pantera Negra, que inicia uma nova fase dentro destes dez anos de MCU, é que ele apresenta um elenco principal e uma produção majoritariamente negros. Além disso, de todos/as os/as personagens principais do filme apenas dois são homens, trazendo assim um protagonismo feminino e uma representatividade que ainda não tinham sido vistas neste universo.

O filme conta a história do príncipe T'Challa, interpretado pelo ator Chadwick Boseman, que ao perder seu pai conta com apoio de sua mãe, a rainha Ramonda, e sua irmã Shuri para assumir o trono. Ao seu lado estão ainda Okoye, general da guarda real, que é formada por um grupo de mulheres denominadas Dora Milaje e Nakia, uma jovem guerreira apresentada como interesse amoroso do príncipe.

Ao observarmos personagens femininas nos filmes, notamos que muitas vezes nos é apresentado apenas um único modelo de feminilidade, embora produções mais recentes venham quebrando tais paradigmas, como por exemplo Valente (2012)², Fronzen (2014), Mad Max: Estrada da Fúria (2015) e Mulher Maravilha (2017). Ainda é comum nos depararmos com filmes que apresentam personagens femininas, como o estereótipo apontado por Filha e Bacarin (2014, p.43) “a protagonista é na maioria das vezes doce, amável, amiga dos animais, disposta a ajudar a todas as pessoas com a colaboração de amigos ou amigas, em suas diversas missões.”

A família real de Wakanda, reino africano fictício governado pelo Pantera Negra, apresenta duas mulheres fortes e determinadas, a Rainha Ramonda e sua filha Shuri, interpretadas pelas atrizes Angela Bassett e Letitia Wright respectivamente. Ramonda tem a tarefa de governar seu país e preparar seu filho para assumir o trono, durante este processo a personagem é apresentada como uma mãe zelosa, destemida e dedicada a sua família e a seu reino, capaz de tudo para proteger seus filhos e filhas. Tais qualidades, fazem parte do estereótipo que é esperado de uma mulher em nossa sociedade. Mas Ramonda se mostra para além destes estereótipos, ela é apresentada como uma rainha imponente e forte, posição que vemos poucos/as negros/as ocuparem no cinema e que apresenta que as mulheres podem ocupar qualquer espaço, podem ser quem quiserem.

2 Tais filmes produzidos respectivamente pelos estúdios, Pixar, Disney e Warner Bros.



Figura 1. Rainha Ramonda
Fonte: <http://marvelcinematicuniverse>



Figura 2. Princesa Shuri
Fonte: <http://sitevolts.com.br/14140>

A princesa Shuri é apresentada no filme como uma jovem prodigiosa, sendo que nas histórias em quadrinhos que subsidiaram a produção do filme, ela é retratada como a pessoa mais inteligente do mundo. No universo da *Marvel*, sempre tivemos grandes cientistas e inventores, como Tony Stark/Homem de ferro e o Bruce Banner/Hulk, entretanto este espaço sempre esteve restrito aos homens.

Aconteceu que historicamente o campo científico foi apropriado pelos homens que aí passaram a exercer a prática científica com exclusividade masculina. O mundo científico foi então construído sob regras e códigos androcêntricos e patriarcais cujas características são principalmente a objetividade e a racionalidade, características estas, que não se encaixavam nas características consideradas femininas pela sociedade da época, séculos XV-XVI-XVII (CARVALHO, 2011, p.2).

Desde que começou a se institucionalizar a produção do conhecimento, a ciência passou a ser um local de domínio masculino. Embora as mulheres ao longo dos anos, tenham com muita luta conquistado um lugar no meio científico, a ciência ainda continua sendo um terreno masculino. Como nos aponta Fabiane Silva (2012, p.14),

Muitas mulheres foram (e ainda são) excluídas da produção do conhecimento. Mesmo com as mudanças ocorridas quanto ao acesso à educação e ao ensino superior por parte das mulheres, a representação de quem faz e ainda pode fazer ciência é masculina. Atualmente, é possível perceber o número significativo de mulheres em muitas universidades do país e instituições de pesquisa, contudo, apesar da crescente participação feminina no mundo da ciência, ainda evidencia-se que essa participação vem acontecendo de modo dicotomizado.

Desta forma, trazer para um universo cinematográfico, que possui poucas personagens femininas, uma jovem cientista que possui uma inteligência inigualável, e é responsável por toda a tecnologia, defesa e ciência de seu país, é um avanço na forma como as mulheres são

representadas na mídia. Tendo em vista que os filmes ensinam, ao observarmos a personagem de Shuri podemos aprender que a ciência também pode ser o lugar das mulheres.



Figura 3. Nakia

Fonte: <http://marvelcinematicuniverse.wikia.com/wiki/Nakia>

A atriz Lupita Nyong'o interpreta a personagem Nakia. Esta é apresentada como interesse romântico do príncipe T'Challa, mas ela está longe dos clichês românticos. Ela expõe suas opiniões, que muitas vezes são contrárias as de seu rei. Sua personalidade forte a leva a lutar por seus ideais e por seu povo, afastando assim da forma como as personagens femininas são comumente apresentadas nos filmes:

As personagens femininas aparecem sempre de forma redutora, elas possuem três perfis, aparecem como mocinhas indefesas à espera de seu herói, ou são as vilãs sem escrúpulos que tentam a masculinidade dos heróis com o seu traje minúsculo e sua falta de moral, ou ainda a heroína com superpoder ou não, que geralmente é jovem e bela, desenhada em posições sensuais que enfatizam seus atributos físicos (MELO; RIBEIRO, 2015, p. 106).

Nakia deixa o conforto e a segurança de seu lar para se tornar uma espiã e, assim, poder se infiltrar em tribos africanas, que mantém mulheres como escravas sexuais para libertá-las. Desta forma, Nakia é apresentada como uma mulher determinada, nada frágil e que não precisa ser protegida ou resgatada por nenhum príncipe, situação em que comumente observamos as personagens femininas. Ela é capaz de se defender sozinha, visto que é uma exímia guerreira e se mostra extremamente comprometida com o seu país.

Nakia não tem medo de demonstrar seus sentimentos por T'Challa e esta relação amorosa entre eles é explorada brevemente no filme, assim os personagens não ficam restritos a esse enlace. Nakia se mostra uma personagem segura sobre seus sentimentos e sua visão do mundo, ela não cala perante seu rei, expõem suas opiniões mesmo quando estas são contrárias aos demais. Este comportamento e as características apresentadas pela personagem não são os esperados das mulheres no cinema, como aponta Thais Reis (2017, p.32) “apareciam com

frequência em papéis românticos, como personagens dependentes e, em algum nível, submissas aos homens, (...)”.



Figura 4. General Okoye
Fonte: <http://marvelcinematicuniverse.wikia.com>



Figura 5. General Okoye e as Dora Milaje
Fonte: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br>

A general Okoye, interpretada pela atriz Danai Gurira, é responsável pela guarda real de Wakanda, que é formada apenas por mulheres muito bem treinadas em combate corpo a corpo e em diversos tipos de armas, conhecidas como as Dora Milaje. Okoye se mostra uma guerreira leal ao trono, sua preocupação é para com a população de Wakanda. Em um dado momento do filme T'Challa é destituído do trono por seu primo, embora Okoye não concorde com o ocorrido ela não abandona seu posto de general, demonstrando assim que sua lealdade e seu compromisso estão acima de seus sentimentos pessoais.

Durante uma cena de batalha, presente no filme, Okoye enfrenta seu par romântico que está lutando em defesa de interesses diferentes dos dela e de Wakanda. Desta forma, a personagem se mostra racional, capaz de deixar seus sentimentos românticos de lado em prol de seu povo. Tais características contrariam os estereótipos do gênero feminino, que ainda hoje circulam na sociedade, como aponta Kellner (2001, p. 84), “diz-se que as mulheres por natureza são passivas, domésticas, submissas, etc., e que seu domínio é a esfera privada, o lar, enquanto a esfera pública é reservada aos homens, supostamente mais ativos, racionais e dominadores.” Ao apresentar essas mulheres fortes, inteligentes, guerreiras o filme Pantera Negra contribui para que outros olhares possam ser lançados sobre as personagens femininas.

Os sucessos de tais filmes, sejam *blockbuster* (das grandes bilheterias) ou independentes, que resgatem a História e/ou as mitologias das mulheres, devem-se aos papéis-modelo positivos. Aqueles que desconstruem os principais estereótipos negativos de gênero, como os das bruxas malvadas; as santas cuidadoras e procriadoras (escravas do lar); as incapazes de exercer e realizar certas profissões ou estudos; as desalmadas, prostitutas ou desviadas; as *femme fatales* dos filmes Noir, dos anos 1940 até os 60, que se repetem à exaustão até hoje, em tantas produções audiovisuais cansativas (MACHADO, 2017, p. 376).

Outro aspecto que cabe destacar nesse filme é que as mulheres não aparecem em roupas minúsculas ou seminuas, fato muito presente na indústria cinematográfica. Ao olharmos para os corpos apresentados, também é possível perceber uma ruptura com o modelo de beleza hegemônico ocidental, representado nas mídias. Como aponta Reis (2017, p. 67) “entre as mais famosas e desejadas atrizes vemos apenas mulheres de pele clara (e vez ou outra morena), cabelos lisos ou levemente ondulados, de cintura fina, anca e seios volumosos e traços finos”. Assim ao apresentar um elenco majoritariamente negro o filme proporciona a representatividade de um grupo que não tem muito protagonismo no cinema.

O filme aponta uma diferença bem significativa em relação aos quadrinhos, em que foi inspirado. Nas HQ as Dora Milaje eram retratadas como possíveis rainhas, assim elas serviam ao rei como guerreiras e também compunham seu harém particular. No filme as Dora Milaje, são apresentadas somente como a guarda real. A união entre o grupo é representada pelo seu estilo de luta, em conjunto, demonstrando, assim, que as mulheres podem ser fortes e unidas.

Take 4 - Wakanda Forever

Na perspectiva dos Estudos Culturais, gênero não pode ser reduzido a qualquer aspecto essencialista, seja ele biológico ou cultural, assim, o conceito destaca a permanente construção dos sujeitos de gênero. Essas construções não são um processo linear ou evolutivo de causa e efeito. Aprendemos durante toda a vida, em diferentes instituições e por meio de diversos artefatos culturais, formas adequadas de “exercer” um gênero. Desta forma, entendemos que os diferentes espaços e instâncias, entre elas as mídias, ao apresentarem modelos de masculinidades e feminilidades vão ensinando modos de ser homem e de ser mulher. Assim, podemos dizer que, não são propriamente as características sexuais que irão constituir o que é o masculino e o feminino, mas sim os discursos que foram construídos socialmente e culturalmente, em relação a essas características. São as formas como as características são “representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico” (LOURO, 2003, p.21).

O filme Pantera Negra não é o primeiro a trazer o protagonismo feminino, produções recentes como as franquias Jogos Vorazes (2012 a 2015) e Divergente (2014 a 2016), já apresentavam personagens femininas fortes e determinadas como protagonistas. Além disso, *Star Wars: O Despertar da Força* (2015), *Ghostbusters* (2016) e *Oito Mulheres e um Segredo* (2018) são exemplos de franquias apresentadas primeiramente com homens e posteriormente

reformuladas, a fim de exibir as mulheres como protagonistas. Embora os filmes citados coloquem as personagens femininas em um outro lugar, o padrão de beleza exposto nesses artefatos ainda está centrado no padrão hegemônico - pele clara, cabelo liso, olhos claros, aparência jovem. Desta forma, o Pantera Negra rompe com esse padrão estético comumente apresentado e reforçado pela mídia, ao exibir mulheres negras em posições de destaque, como por exemplo, rainha e general.

Assim, entendemos que o filme Pantera Negra ensina outros modos de olhar para os corpos negros e para as mulheres. Ao apresentar Shuri como a cientista mais inteligente do universo cinematográfico da *Marvel*, rompemos com as crenças arcaicas, mas que ainda rondam nossa sociedade, de que a ciência não é lugar para as mulheres. Ao exibir uma guarda real composta unicamente por mulheres, o filme nos ensina que as mulheres podem ser fortes, lutadoras e destemidas se assim desejarem. Aprendemos com Okoye e Nakia que não precisamos ter medo de expor nossas opiniões e de lutar pelo que acreditamos, mesmo quando isso é contrário ao interesse dos homens. Assim, aprendemos com Pantera Negra que as mulheres, e especialmente as mulheres negras, podem ser o que quiserem, podem ocupar o lugar que quiserem. Esperamos que tantas outras personagens presentes nos quadrinhos possam ganhar o protagonismo tão merecido nas telas do cinema.

Referências

ANDRADE, Paula Deporte de; COSTA, Marisa Vorraber. Usos e possibilidades do conceito de pedagogias culturais nas pesquisas em estudos culturais em educação. *Textura*, v.17, n.34, mai./ago. 2015. p. 48-63.

CARVALHO, Marília Gomes de. Ciência, Tecnologia, Gênero e os paradigmas científicos. Curitiba. Ed. UTFPR, p. 1-9, 2011.

FILHA, Constantina Xavier e BACARIN, Telma Iara. O Mundo da Barbie em “escola de princesas” e em “as três mosqueteiras”. In: *Sexualidades, Gênero e Infâncias no Cinema*.

FILHA, Constantina Xavier (org.). Campo Grande, MS. Ed. UFMS, p.43-60, 2014.

KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia*. Bauru S.P.: EDUSC, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 6ª ed. 2003. 179p.

MACHADO, Sandra de Souza. Esteriótipos de Gênero e Papéis Modelo: #Mais Mulheres Maravilhas nos Cinemas. Revista Observatório, Palmas, v. 3, n. 6, p. 354-386, out.-dez. 2017.

MELLO, Kelli Carvalho; RIBEIRO, Maria Ivanilse. Vilãs, mocinhas ou heroínas: linguagem do corpo feminino nos quadrinhos. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. Ponta Grossa, v. 6, n. 2, ago. / dez. 2015. p. 105 – 118.

REIS, Thais Botrel. A mulher e o cinema: representação feminina no mercado cinematográfico brasileiro. PPGA, 2017. 128 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-APEMR6>>. Acesso em: 05 de mar. de 2018.

SILVA, Fabiane. Mulheres na ciência: Vozes, tempos, lugares e trajetórias. Rio Grande: FURG/PPGEC, 2012. 148 f. Tese (doutorado) – Instituto de Educação. Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Rio Grande, 2012. Disponível em: <<http://www.ppgeducacaociencias.furg.br/images/stories/2.2012/teses/fabiane.pdf>>. Acesso em 02 mar. de 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte. Ed. Autêntica, 2015. 154p.